

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
CURSO DE PEDAGOGIA

LARA MACIEL GUILGEN

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O MÉTODO MONTESSORIANO COMO
IMPORTANTE FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

GUARATUBA

2021

LARA MACIEL GUILGEN

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O MÉTODO MONTESSORIANO COMO IMPORTANTE FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadoras: Danielle Cristine Vera Marques
Moro

GUARATUBA

2021



TERMO DE APROVAÇÃO

A acadêmica **LARA MACIEL GUILGEN** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado **"O MÉTODO MONTESSORIANO COMO IMPORTANTE FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL"** para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 24 de novembro de 2021.

Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:

Professora orientadora: Daniele Cristine Moro

Professora Especialista: Marlene Motta Barbosa
Avaliadora

Professora Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira
Avaliadora

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O MÉTODO MONTESSORIANO COMO IMPORTANTE FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA.

Autora¹: GUILGEN, Lara Maciel

Orientadora²: MORO, Danielle Cristine Vera Marques

RESUMO

O presente estudo tem como tema “Educação Inclusiva: O método Montessoriano como importante ferramenta na Educação Infantil Inclusiva”. Apresenta a compreensão de como o método Montessori pode ser uma ferramenta essencial para a educação inclusiva; a possibilidade de analisar o método Montessori nas escolas com inclusão, avaliar a possibilidade do método como uma importante ferramenta para a inclusão e compreender o método na questão do ensino-aprendizagem na Educação Inclusiva. Assim, foi utilizada a proposta de caráter qualitativo e bibliográfica, onde pela análise de dados obtidos por entrevistas com algumas professoras, foi apresentado e descrito a importância do método para os alunos com inclusão. Por fim, foi constatado que o método é uma importante ferramenta para o ensino aprendizagem da Educação inclusiva na Educação Infantil.

Palavras-chave: Método Montessori. Educação Inclusiva. Educação Infantil. Professores.

1 INTRODUÇÃO

O Ambiente Educacional, atualmente tem sido desafiador, mesmo assim é momento de lutar por oportunidades que fortaleçam a Educação especial inclusiva, onde o apoio do governo brasileiro é de extrema necessidade para a consolidação de uma sociedade mais inclusiva. Percebemos que a inclusão escolar tem sido foco nas escolas, principalmente na educação infantil.

O universo da educação especial é de tal forma imenso. Em uma mesma sala de aula pode, por exemplo ocorrer a presença de sete a oito alunos com dificuldade de aprendizagem e nenhum deles com causas analógicas, exigindo um especialista para cada um. É por esta razão que o primeiro passo é conceituar a normalidade e a anormalidade.

O método Montessori, se baseia na crença de que cada criança pode aprender de forma natural tudo o que precisa para a vida adulta. Com o método Montessori as crianças aprendem a ler, escrever e a contar de formas diferentes,

¹ Aluna do 8º Período de Pedagogia na Instituição de Ensino Superior de Educação – Faculdade Isepe.

² Formada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR.

sempre deixando que cada aluno adquiriria seu próprio conhecimento e se desenvolva sem pressão.

Cada criança é diferente da outra, cada uma tem seu próprio ritmo, e o papel do professor nesse método é de observar e avaliar cada criança enquanto ela vai se descobrindo e adquirindo os conhecimentos por ela mesma. O professor sempre vai direcionando determinadas atividades para que o desenvolvimento da criança seja de forma mais natural possível. Podendo assim se perguntar: Como o método Montessori pode ser uma importante ferramenta para a educação inclusiva na Educação Infantil?

A partir da problemática levantada, o objetivo dessa pesquisa é compreender como o método Montessori pode ser uma ferramenta essencial para a educação inclusiva. Tendo a possibilidade de analisar o método Montessori nas escolas com inclusão, avaliar a possibilidade do método como uma importante ferramenta para a inclusão e compreender o método na questão do ensino-aprendizagem na Educação Inclusiva.

Sendo assim, a possibilidade de que o método seja eficaz como recurso pedagógico para a Educação inclusiva, essa pesquisa se faz relevante, pois irá apresentar a funcionalidade do método em escolas que contém inclusão. A metodologia que será utilizada na presente pesquisa será tanto de caráter bibliográfico com mostrará uma pesquisa de campo, tendo os conhecimentos de profissionais que atuam na área com o método para assim se apresentar uma justificativa para a problemática mencionada.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para o presente estudo, foi utilizado uma proposta metodológica de caráter qualitativa e bibliográfica, para que pudesse avaliar a possibilidade do Método Montessori como uma ferramenta importante na Educação Inclusiva com crianças da Educação Infantil. Segundo Amaral (2007), [...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de sua pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho [...].

Para a pesquisa bibliográfica, foram utilizados: Lei 13.146/2018 (Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência); Constituição Federal (1988); Lillard (2017), Montessori (1948) e demais autores que contribuíram para os conceitos teóricos e relação ao tema abordado desse trabalho. Depois de levantado os dados

bibliográficos, foi realizada uma pesquisa de campo numa abordagem qualitativa, onde se preocupa com a forma que as pessoas vão interpretar e analisar os dados coletados.

Para essa pesquisa de campo, foi utilizada a entrevista com professoras de uma instituição de ensino particular de Curitiba- PR, e com as respostas dos questionamentos pode-se explicar, explorar e esclarecer o ponto de vista das professoras sobre o tema da pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com base na Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira da inclusão, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, aborda o acesso à Educação e visa avanços muito importantes, como por exemplo a proibição nas escolas de cobrar valores adicionais pela implementação de recursos para acessibilidade.

O Estatuto da PCD, Pessoa com Deficiência, no Art. 27 determina “A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”.

Parágrafo único: “É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação”.

O atendimento educacional especializado (AEE) é a garantia que o aluno com deficiência tem, de frequentar uma escola regular, caso precise de um acompanhamento mais específico. Esse profissional compreende um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, organizados institucional e continuamente, prestados de forma complementar a formação de estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento e suplementar à formação de estudantes. O Atendimento Educacional Especializado é amparado pelo Decreto nº 7.611/11, que dispõe, também, sobre a educação especial. (Lei nº 13.146/2015, Art.28)

Segundo a Constituição Federal (1988), no artigo 208, diz que “Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, afirma que é dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”

3.1 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) estima que cerca de 10% da população terrestre possui necessidades especiais, cerca de 600 milhões de pessoas, e dados estatísticos brasileiros recentes, ainda que podendo ter mudanças impostas pela precariedade com que são acolhidos, nos alerta para a existência de 358.987 alunos especiais matriculados. A quantidade absoluta parece ser grande, pois poucas cidades brasileiras alcançam a população total acima desses índices. Mas a quantidade de deficientes contabilizada pelo Censo de 2.000 do IBGE alerta para a existência de 16.644.842 brasileiros deficientes visuais, 7.939.784 brasileiros com deficiência motora, 5.735.099 com deficiências auditivas, 2.844.936 com deficiências mentais, 1.416.060 deficientes físicos e 9.980.465 com deficiências múltiplas. Destes alunos, somente 144.543 frequentavam escolas regulares.

Foi somente a partir de 2003, com as novas diretrizes que as escolas regulares passaram a receber alunos portadores de necessidades especiais. Mas para que isso ocorresse, as instituições de ensino tiveram que passar por algumas adaptações, como por exemplo a rampa de acesso.

Com a implementação da educação especial em escolas regulares, começou a ser exigido educadores preparados para atender às necessidades do ensino inclusivo. A formação continuada tem um papel fundamental para a formação desses profissionais, que podem ir acumulando saberes e construindo experiências a partir das práticas.

Do desconhecimento para a formação de “classes especiais” foi um longo percurso e à primeira vista se pensava que a mentalidade se evoluía. Não era para tanto. Colocar crianças com dificuldade em “classes específicas” ou na “sessão C” dos atrasados e incompetentes para não atrapalhar o ensino dos “normais” admitia reconhecer sua existência, mas isolá-la pela responsabilidade de ser diferente e ser vista como incapaz.

A implementação de novas tecnologias em sala de aula pode ser um auxílio para o docente nesse processo delicado de inclusão. Ter uma relação entre os profissionais da saúde e da educação pode aprimorar os conhecimentos dos professores em relação a como ajudar as crianças em questões de saúde e cuidados primários de primeiros socorros.

O Brasil tem identificado nos últimos anos, um número grande de alunos com deficiência que dividem a sala de aula com alunos sem deficiência, o que é bastante positivo. Sendo assim, é necessário compreender que não é ideal que o número de estudantes em uma turma inclusiva seja o mesmo que o de uma turma regular.

Uma escola com educação inclusiva precisa passar por adaptações para que os alunos especiais possam efetivamente usufruir da experiência da educação. Turmas muito numerosas sobrecarregam os professores, fazendo com que sintam dificuldade em lidar com os alunos com necessidades especiais e os alunos não irão receber todo o apoio que necessitam durante o processo de ensino-aprendizagem.

3.1.1 Dificuldade de Aprendizagem

O cérebro humano com seus incríveis cem bilhões de neurônios é tão complexo e é tão estreito, permitindo o nascimento, onde chega a ser surpreendente maravilhoso as pessoas que nascem sem nenhum problema de natureza neurológica. Nesse contexto, as dificuldades de aprendizagem constituem um produto muito complexo, que por múltiplos fatores, podem evidenciar uma ou outra disfunção que apesar de poder ser pequena, acaba ocasionando reflexos sobre o comportamento escolar da criança. Segundo Celso Antunes (2006), os fatores biológicos ou orgânicos que mais contribuem para as dificuldades de aprendizado costumam estar ligados a complexidades de quatro condições:

- **Lesões cerebrais adquiridas:** Geralmente associadas a problemas no parto, tumores, hemorragias cerebrais, doenças como encefalite, meningite ou transtornos glandulares não atendidos. A esses problemas, pode-se ligar inúmeros outros, ainda mais se sua ocorrência se originou no primeiro ano de vida do bebê. Ainda que as manifestações dessas anormalidades ocorram no início da vida do bebe é somente a partir dos 3 anos, quando normalmente a criança entra na escola, é que as dificuldades sejam mais facilmente detectadas.
- **Questões hereditárias:** Existem pesquisas que associam a problemas de dificuldades de aprendizagem em pessoas de uma mesma família, onde enfatizam a importância da hereditariedade como uma das causas mais significativas, principalmente para a dislexia. Muitas análises de casos de

crianças gêmeas, indicam que enquanto 50% de gêmeos fraternos tem problemas similares de aprendizagem, os gêmeos idênticos, que compartilham do mesmo mapa genético, veem a crescer com a similaridade de deficiências para cerca de 70% dos casos.

- **Alterações no Desenvolvimento cerebral:** Ao contrário das lesões cerebrais adquiridas, existem inúmeras outras ligadas ao processo de desenvolvimento do cérebro, onde se inicia na concepção e continua por toda a infância. Neste percurso, pode ocorrer desníveis no processo de desenvolvimento dos hemisférios esquerdo e direito, ocasionando problemas no processamento da linguagem e da memória de longa duração, orientação espacial e consciência motora. Em casos mais graves pode ocorrer um hipoatividade dos lobos frontais, ocasionando dificuldades na coordenação motora, articulação, controle da impulsividade, capacidade de organização e planejamento e concentração.
- **Desequilíbrios de natureza química:** Os neurônios se comunicam uns com os outros através de neurotransmissores, uma espécie de “sopa” química que quando sofre qualquer desequilíbrio, pode interferir na comunicação e prejudicar o bom funcionamento da compreensão. Com tudo, no caso do Déficit de atenção e hiperatividade, mais conhecida como TDAH, que leva a criança, sem qualquer prejuízo de suas inteligências, memórias ou criatividade se tornar extremamente dispersa e impulsiva.

3.2 MÉTODO MONTESSORI

Criado pela pedagoga, médica e educadora Maria Montessori, após seu trabalho com crianças com necessidades especiais. Maria Montessori testou o material de Séguin e observando resultados maravilhosos, deu partida para uma educação onde o desenvolvimento do potencial criativo da criança e sua capacidade de desenvolvimento cognitivo e motor em condições ambientais de amor e liberdade fosse o primordial. De acordo com Lillard (2017) Montessori elaborou e aperfeiçoou técnicas de aprendizagem que procurava relacionar e harmonizar com a atividade, a liberdade e a individualidade.

Lillard (2017), conta que assim Montessori criou a Casa das crianças (Casa dei Bambini), onde deu seu ponta pé e o seu método em 1940 se difundiu pelo mundo.

O método Montessori tem o princípio onde todas as crianças têm a capacidade de aprender através de um processo onde deve ser desenvolvido a partir das experiências tidas no ambiente, devendo estar organizado para proporcionar a manifestação de interesses da criança, estimulando a sua capacidade e respeitando seu tempo e ritmo. Além de ser um ambiente adequado e cheio de estímulos, o auxílio de adultos para com a criança em seu desenvolvimento, não pode interferir ou influenciar suas escolhas.

Segundo a autora Paula Polk (2017, pág.26), Montessori acreditava que “ a infância não é meramente um estágio a ser contemplado a caminho da idade adulta, mas é o outro polo da humanidade”.

Montessori mostra que existe três estágios no desenvolvimento da vontade da criança. Sendo a primeira, a repetição de uma atividade. Com a repetição, sua atenção foi concentrada e assim, a criança atingiu um grau de concentração maior em um exercício dando a sensação para a criança de poder e independência.

Depois de alcançar essa independência, a criança passa para o segundo estágio, onde começa o desenvolvimento da vontade, iniciando a autodisciplina como modo de vida. Conforme LILLARD, Paula Polk (2017, p. 37) é nesse período que a criança “faz uso divertido de suas capacidades, aceitando a responsabilidade de suas ações e respeito os limites da realidade”.

Já no último estágio, a criança atinge o desenvolvimento da vontade, onde engloba o poder de obedecer. É um fenômeno natural, se mostrando espontâneo no final de um longo processo de amadurecimento. Nunca foi definido um conjunto de princípios para esse método, mas as características da sala, dos materiais, dos professores, dos alunos que encontraram o próprio equilíbrio.

Para Lillard (2017):

Paz – O aluno Montessoriano é educado para ser um cidadão do mundo, que respeite a sociedade. Todo o conhecimento tem aplicação para o bem-estar comum fora dos muros da escola;

Ciência - É provado pela ciência que a criança tem fases evolutivas e elas são respeitadas pela pedagogia Montessoriano. Nenhuma etapa deve ser pulada;

Harmonia – O ensino Montessoriano tem como objetivo a harmonia das pessoas com a natureza, o que significa a harmonia com a própria vida.

3.2.1 Autoeducação

Montessori observou o comportamento das crianças com liberdade e chegou a ideia de que as crianças são capazes de entender sozinhas. Foi em decorrência dessa observação que, nas escolas montessorianas, as crianças segundo Lillard (2017 e pág. 112) “geralmente não se lembravam de aprender a ler e escrever, nem as professoras de ensinar”.

Todas as crianças aprendem coisas sozinhas, mas na maioria das vezes nós adultos não percebemos isso. No método, se é confiado nas crianças, sendo que se ela puder estar num contexto adequado, ela irá se desenvolver de forma livre e independente.

3.2.2 Ambiente Preparado

Para Montessori, segundo Lillard (2017, pág.47) a liberdade é algo muito importante. A criança deve ter sua própria liberdade, deixando a vida se desenvolver naturalmente. Mas existem algumas condições para que o ambiente dê essa liberdade para a criança, A primeira condição é que tudo o que é importante para a criança seja acessível, como por exemplo: a forma de beber água, comer, utilizar o banheiro sem precisar da autorização nem do auxílio de um adulto.

Outra condição é que o ambiente não deve ser hiperestimulante, O mundo já é estimulante para as crianças, então os ambientes que podemos controlar devem ser tranquilos, pintados de cores claras neutras e a mobília da criança deve ser assim também.

3.3 O MÉTODO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A grande descoberta foi que as crianças são construtoras da humanidade. Do ponto de vista de Lillard (2017, pág.53) “não são os adultos que constroem as crianças, mas sim as crianças que fazem os adultos”. Esse é o tamanho da importância da criança, ela passa de um ser passivo, que será aquilo que o adulto quer que ela seja, para um ser ativo, que se esforça para se preparar para a humanidade de amanhã.

Segundo Lillard (2017), para Montessori, a disciplina deve ser ativa, pois um aluno silencioso e imóvel não é disciplinado, e sim aniquilado. A única disciplina verdadeira é a de si mesmo, assim o aluno deve estar livre para tomar suas decisões, fazer seus descobrimentos e aprender por si mesmo, tendo o cuidado

para que sua segurança seja garantida, bem como o respeito aos direitos dos colegas.

Quando se fala em liberdade da criança na primeira infância, não se trata dos gestos inconscientes que elas manifestam desordenadamente, mas da liberdade que a criança tem de romper os obstáculos que atrapalham o desenvolvimento normal da vida. “A criança é um corpo que cresce e uma alma que se desenvolve [...]”. (LILLARD, p. 57)

O adulto deve estar atento e observar as necessidades mais aguçadas dos pequeninos. Primeiro deve criar um ambiente adequado para criança agir, correr, pular, brincar, aprender e se aperfeiçoar com as experiências, porque os adultos têm o auxílio da inteligência lógica para entender as coisas, diferente da criança, que precisa ver e viver as coisas com as quais vai aprender.

É num ambiente preparado, sendo tudo do tamanho da criança, que contém um propósito determinado, que é o “exercício da vida prática”, ou seja, todos os objetos preparados por elas mesmas, por exemplo: vassoura, espanador, escovas de limpar sapatos, a toalha de mesa, os talheres, etc.

Assim, o ambiente é o lugar onde a criança pode livremente brincar com o que ela tiver vontade. Os professores devem orientá-los, dentre tantas atividades, qual será a mais apropriada e interessante, mas sempre deixando que elas escolham e aproveitem desse ambiente criado, pensando na alegria e no desenvolvimento delas.

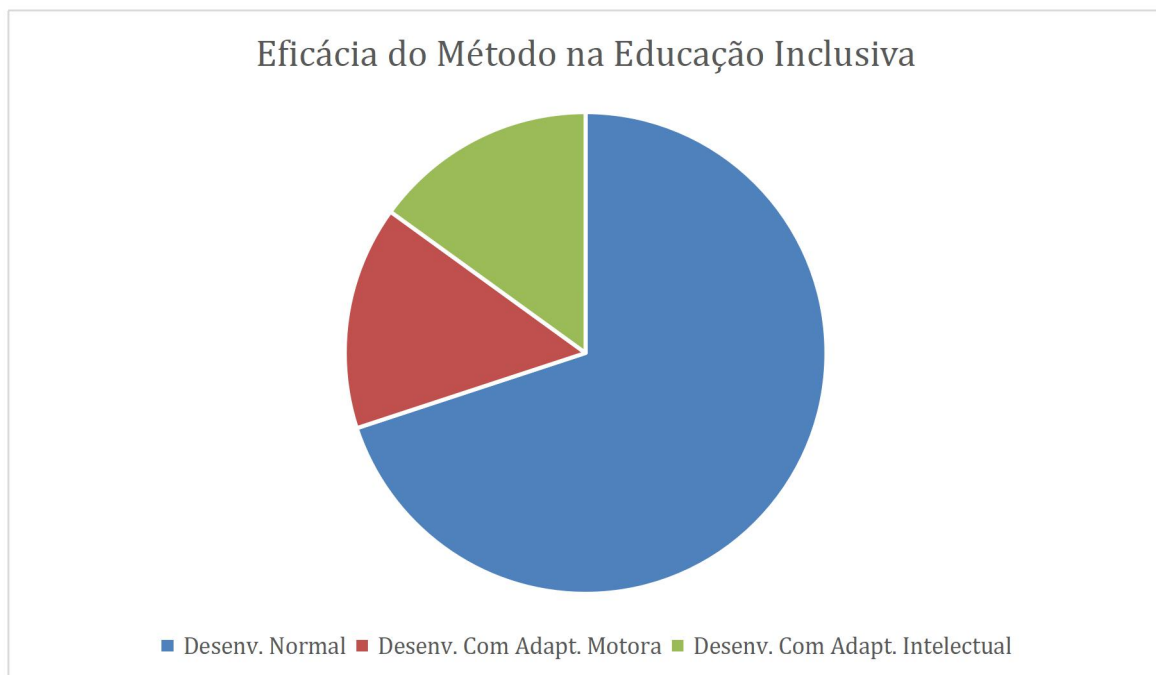
4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Essa pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino privada, localizada no Município de Curitiba- PR, onde foram entrevistados professores de 4 turmas da Educação Infantil. Todos os professores se mostraram solícitos a responder as perguntas solicitadas sobre o tema. A presente pesquisa embasou-se na análise das respostas obtidas pelos professores, com o propósito de comprovar que o Método Montessori pode ser uma grande ferramenta para a Educação inclusiva na Educação Infantil.

Em questão a primeira pergunta sobre o tempo trabalhado com o método Montessori em sala de aula, a resposta de todas as professoras foi de mais de 3 anos. Assim temos a percepção de que todas as professoras têm um grande conhecimento adquirido do Método, onde conseguem passar o conteúdo de forma

dinâmica e fácil para os alunos. Para a segunda pergunta, sobre a percepção do método para as professoras na Educação Infantil, houve algumas percepções sobre o método ser de grande ajuda para a formação da criança, onde nota-se um avanço significativo ao decorrer dos anos, pois muitas desses alunos continuam na escola podendo assim, os professores terem o conhecimento do desenvolvimento de cada aluno. Referente a terceira pergunta, sobre se o método se faz eficaz no processo de inclusão, todas as professoras que responderam ao questionário dizem que pelo menos 70% das crianças especiais se desenvolvem no mesmo ritmo que as crianças normais com o método, mas sempre tendo algum acompanhamento diária e especial para elas. Os outros 30% ficam divididos com a possibilidade de tem alguma dificuldade motora ou intelectual, mas com os exercícios adequados do método, elas conseguem se desenvolver adequadamente para a idade correspondente. Como mostra no gráfico a seguir:

FIGURA 1: EFICÁCIA DO MÉTODO



FONTE: a própria autora (2021)

Para a quarta pergunta, sobre se as professoras acreditam no método em relação à inclusão, as professoras tiveram pensamentos parecidos, todas acreditando que o método traz grande resultado para o desenvolvimento das crianças com inclusão, sendo direcionado e programado pela professora regente,

professora auxiliar e o profissional especializado para essas crianças. Já sobre a quinta pergunta, se é perceptível a aprendizagem dessas crianças englobadas na sala de aula, as professoras foram enfáticas em dizer que de acordo com o tempo, é perceptível a evolução no desenvolvimento geral das crianças tanto de inclusão como as crianças normais. Referente a sexta pergunta, sobre a quantidade de alunos com inclusão nas salas e seus diagnósticos, as respostas variam entre 1 a 3 alunos com inclusão, sendo todos eles diagnosticados e tendo acompanhamentos constantes, os diagnósticos são variados tendo como alguns exemplos: Autismo, Síndrome de Down, Síndrome de Rett, TDAH.

Com base nos resultados encontrados através das perguntas realizados aos professores, foi identificado que todos confirmam que o Método Montessoriano pode ser uma grande ferramenta para a Educação Inclusiva na Educação Infantil, onde com o método, o desenvolvimento desses alunos é sempre construído da mesma forma das demais crianças, com cuidado e auxílio para que eles tenham o mesmo resultado que os outros, independentemente do tempo a mais que pode levar. Ao final do semestre, o objetivo dos professores é que todos os alunos de sua sala de aula estejam desenvolvidos o suficiente para o próximo ano ou a próxima etapa do desenvolvimento referente ao Método. De acordo com Lillard (2017, pág.129), “A professora mostra os materiais aos alunos para aprender e assim, eles têm a liberdade para experimentá-los. ”

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve por objetivo apresentar e analisar a possibilidade de o Método Montessori como importante ferramenta na Educação Inclusiva, tendo como referencial a prática do brincar e a criação do seu próprio objeto de estudo, acompanhado dos professores e auxiliares. Assim, os alunos têm a chance de se desenvolver com mais autonomia, independente da sua condição.

Com o Método sendo utilizado como recurso pedagógico, o aluno terá o desenvolvimento garantido, pois, seu planejamento será feito sempre mediante as suas limitações, tendo como o objetivo final o desenvolvimento da criança especial igual a das demais crianças da sala. Pode haver uma modificação no ensino aprendizados desses alunos especiais, mas sempre os resultados serão os mesmos.

Sendo assim, o professor e a escola que englobar o método com método de ensino, terá a disponibilidade de apresentar um tutor ou profissional de psicologia ou

professor auxiliar para que quando o aluno inclusivo entre na escola, tanto ele, a família e a escola tenham a segurança de eu ele está bem adaptado ao método.

Diante das considerações acima, pode-se dizer que o Método Montessori, além de um excelente ensino-aprendizagem para todas as idades, é ideal, e de grande importância como ferramenta para o desenvolvimento de alunos de inclusão na Educação Infantil.

Fica evidente que as análises levantadas e apresentadas nessa pesquisa, não são perfeitas, assim, o profissional sempre precisará estar se aprofundando e redescobrando as novas possibilidades de inovação para o método junto a educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação Inclusiva: Disfunções Cerebrais e a Inclusão**. Florianópolis: CEITEC, 2006.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

GOMES, Márcio. **Construindo as Trilhas para a inclusão**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LILLARD, Paula P. **Método Montessori: Uma introdução para pais e professores**. 1ª ed. Santana de Paraiba: Manole. 2017.

Referência Bibliográfica de Constituição - ABNT. Exemplo 2: BRASIL. Constituição (1988). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
- SOUSA, Ivan V. **Educação Inclusiva no Brasil: História, Gestão e políticas**. 1ª ed. Jundiaí, 2019.